



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

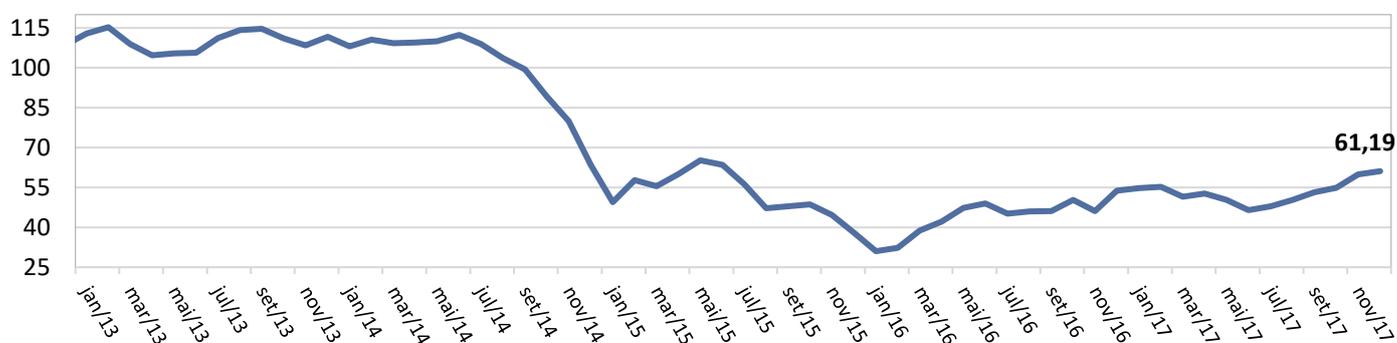
Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Gilberto Boaretto e Armando Barros

Esta edição do boletim Sucroalcooleiro foca na evolução dos preços dos principais combustíveis veiculares. Como a Petrobras modificou a forma como realiza ajustes no preço da gasolina e do diesel, os reajustes se tornaram mais frequentes. No início de 2017, a Petrobras reduziu o preço da gasolina e do diesel, o que levou à queda dos preços praticados pelos postos de gasolina, permitindo, ainda, o aumento das margens de revenda. No entanto, o

segundo semestre de 2017 foi marcado por seguidos aumentos do preço pela tendência de alta do preço internacional do petróleo (Figura 1).

Em Dez./2017, o preço mundial do petróleo aumentou 2,1% em relação a Nov./2017. Apesar desse aumento, o preço mundial ainda se mantém abaixo do registrado em 2013 e 2014 (Figura 1).

Figura 1 – Evolução do preço do petróleo bruto, em dólares por barril (US\$ de Dez./2017)

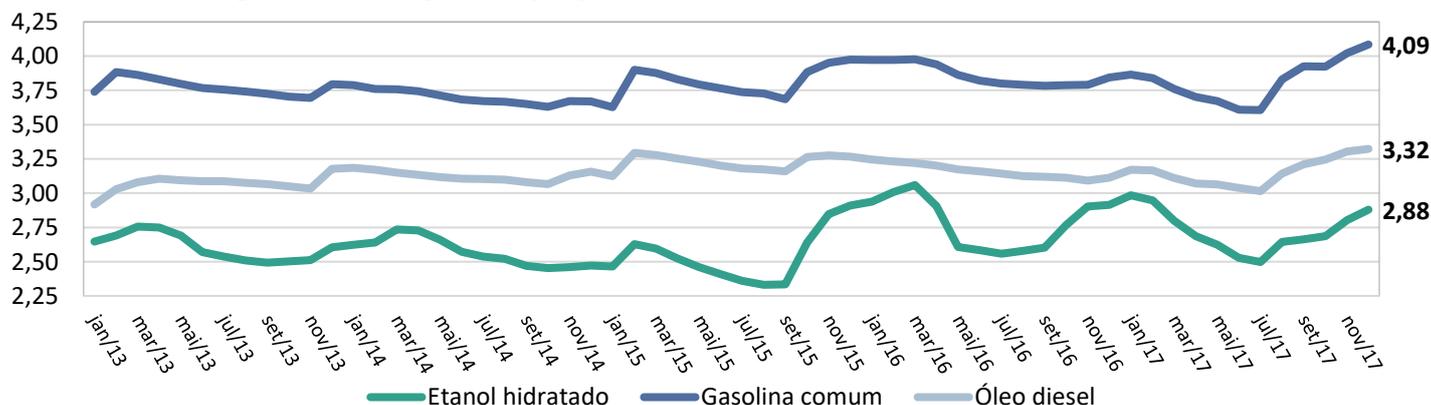


Fonte: Banco Mundial. Período: Jan./2013 a Dez./2017. Valores ajustados pelo IPCA.

Acompanhando a alta do preço do petróleo no mercado mundial, os preços dos três principais combustíveis comercializados no país também aumentaram (Figura 2). Após atingir o patamar mais baixo do ano, em Junho e Julho de 2017, no final de 2017 a gasolina e o etanol hidratado registraram o maior valor, enquanto óleo diesel também registrou alta, mas ainda inferior ao do começo de ano.

Interessante notar, na Figura 2, que o preço do etanol estava sendo comprimido até 2015, quando ocorreu uma mudança da política de preços da Petrobrás, com o governo federal deixando de controlar o preço da gasolina para segurar a inflação. A partir de então, ocorreu uma considerável recuperação no preço do etanol.

Figura 2 – Evolução dos preços dos combustíveis no Brasil (R\$ de Set./2017)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Dez./2017. Valores ajustados pelo IPCA.



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

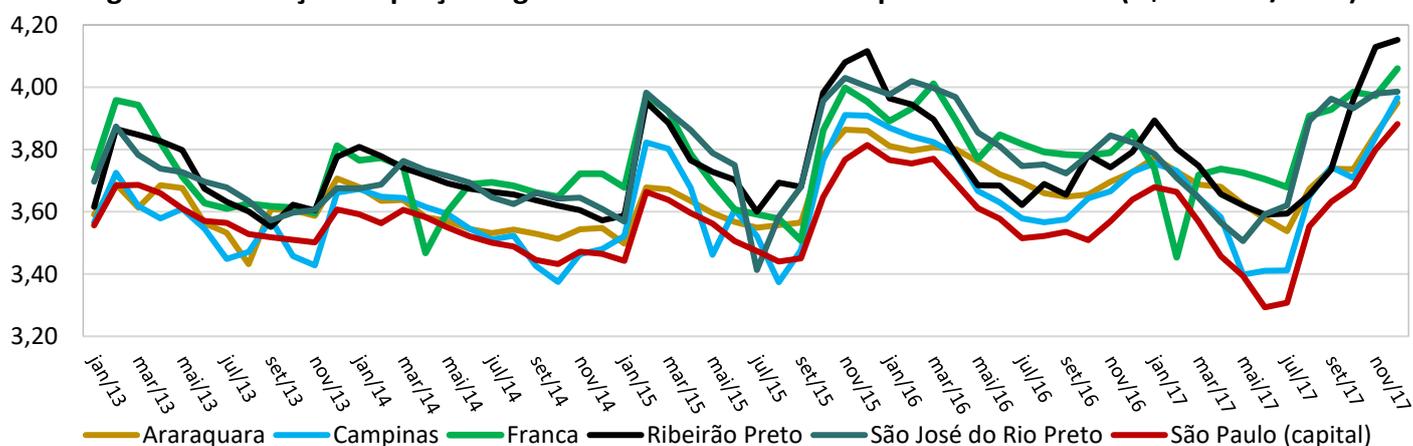
Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Gilberto Boaretto e Armando Barros

Dentre os municípios analisados nesse boletim, São Paulo apresentou o menor valor médio da gasolina, em Dez./2017 (R\$3,88), como pode ser observado na Figura 3. Ribeirão Preto, por sua vez, vendeu o combustível pelo maior preço, R\$4,15, seguido de Franca, município no qual a gasolina custou, em média, R\$4,06. Em todos os municípios foi

registrada alta contínua do preço da gasolina a partir de Jul./2017.

Nos seis municípios analisados, é interessante notar que Franca, Ribeirão e Rio Preto mantiveram uma alternância no primeiro lugar do preço mais alto da gasolina desde 2013.

Figura 3 – Evolução do preço da gasolina comum em municípios selecionados (R\$ de Dez./2017)

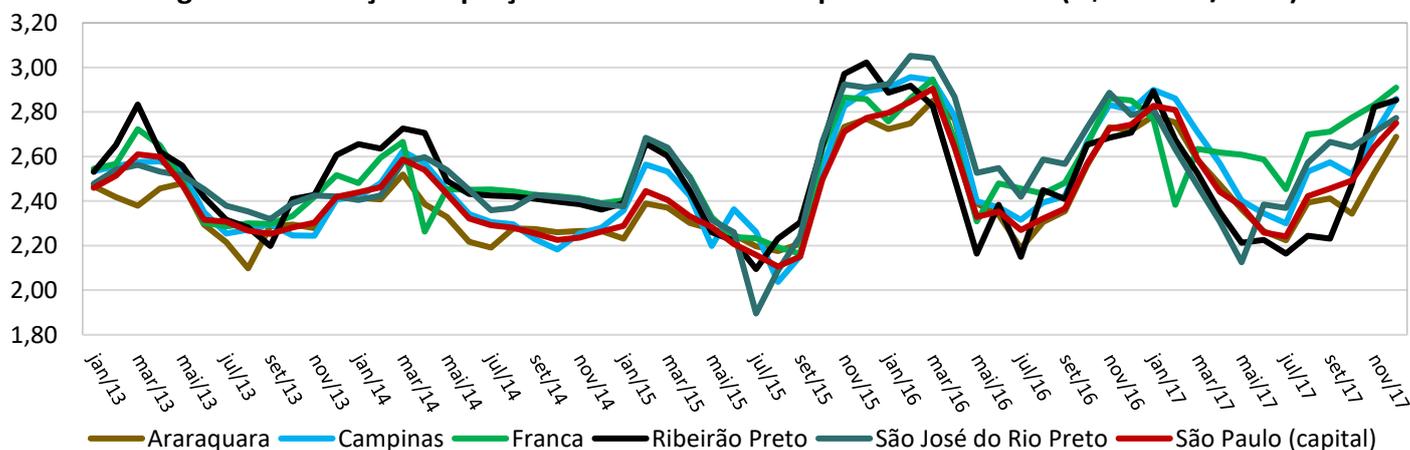


Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Dez./2017. Valores ajustados pelo IPCA.

Em relação ao etanol, Araraquara foi o município que apresentou o menor preço em Dez./2017 (R\$2,69), enquanto Franca, mais uma vez, registrou o maior (R\$2,91), como pode ser observado na Figura 4. Assim como observado no agregado nacional, a dinâmica do preço do etanol nos

municípios destacados neste boletim seguiu de perto a dinâmica do preço da gasolina. Isto mostra como o preço desta influencia a dinâmica do preço do etanol. No etanol, há maior variabilidade de preços entre os municípios analisados (Figura 4).

Figura 4 – Evolução do preço do etanol em municípios selecionados (R\$ de Dez./2017)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Dez./2017. Valores ajustados pelo IPCA.



# Setor Sucroalcooleiro

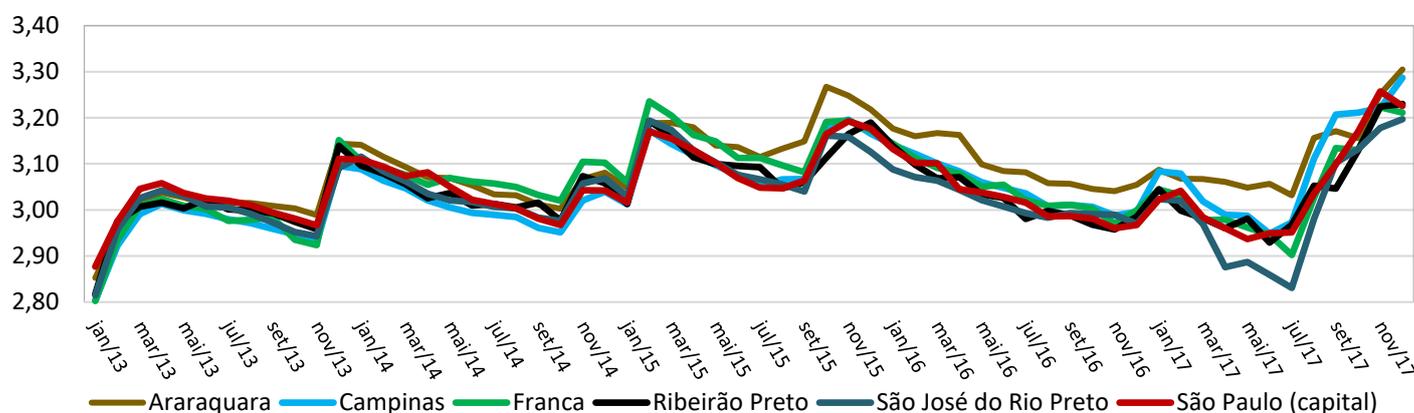
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Gilberto Boaretto e Armando Barros

Na Figura 5, a evolução do preço do óleo diesel é apresentada. Dentre os municípios analisados, o diesel foi vendido pelo maior preço em Campinas (R\$3,29), enquanto que o menor preço foi o de São José do Rio Preto (R\$3,20). Com dinâmica

menos semelhante à da gasolina quando comparado ao etanol, o óleo diesel é o que apresentou alta mais forte nos últimos meses e também é o combustível cuja evolução do preço nos diferentes municípios analisados apresenta maior similaridade.

Figura 5 – Evolução do preço do óleo diesel em municípios selecionados (R\$ de Dez./2017)

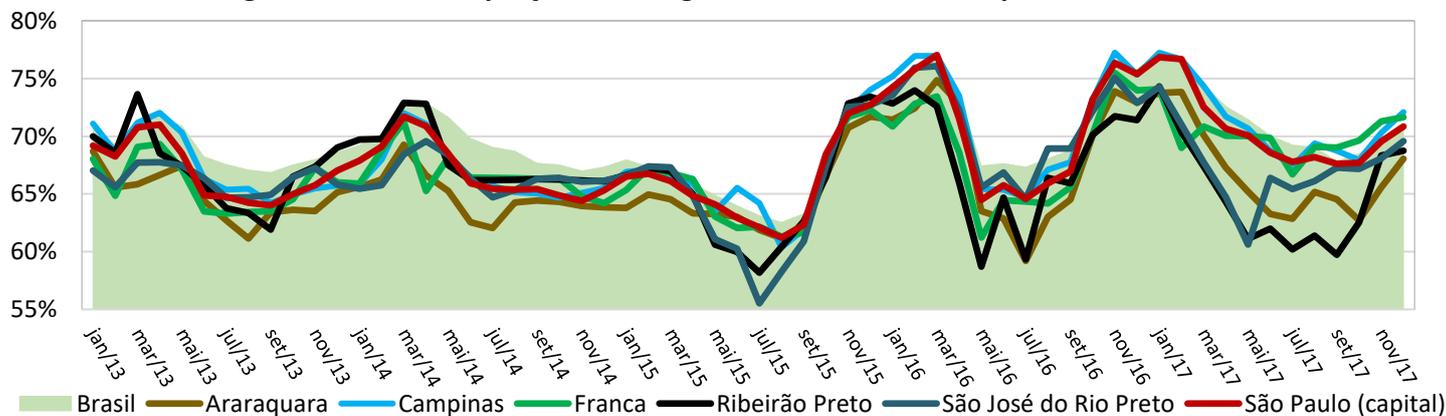


Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Dez./2017. Valores ajustados pelo IPCA.

Se a razão de preços entre etanol e gasolina for superior a 70%, o consumo da gasolina é recomendável e, se inferior a 70%, o etanol passa a ser uma opção melhor. De acordo com a Figura 6, entre Jan. e Fev./2017, a gasolina foi mais vantajosa em todos os municípios analisados. Entre Jul. e Set./2017, o índice retornou a razões inferiores a 70% em todas as localidades, o que levou a

vantagem para o etanol. Já em Dez./2017, Campinas, Franca, São Paulo e Brasil, como um todo, registraram razão superior a 70%, revelando vantagem novamente para a gasolina. Em São José do Rio preto, Ribeirão Preto e Araraquara, o etanol se manteve com uma relação mais favorável em relação a gasolina.

Figura 5 – Razão de preços etanol/gasolina: Brasil e municípios selecionados



Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Período: Jan./2013 a Dez./2017. Valores ajustados pelo IPCA.